

The book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green, teal, and yellow. A central white rectangular area is framed by a double-line border (inner white, outer dark grey).

# Vertentes da Existência

Hernani de Almeida

## **16 X 16 (ampliação duma 3x4 instantânea sem retoques e amarelada pelo tempo)**

Inimigo legítimo: (telenovela)

Pernas para oar,

Cravos e canelas,

Intento inválido.

Vida compactuada: (bancário forçoso)

Dor da profissão

Corroer o mental

Profissão sem fé.

Branco dos olhos: (paulistanas apressadas)

Esperta solitude

Desperta meu cio

Máquinas de amar.

Ontem na história: (viagem pra fora)

Sigam as ciganas!!!

Abelha e a feira...

Excretor escroto!

## **A Marte (Unto Mars)**

Mais ser que somente dois grande amigos  
Acima do que puder nos separar.  
Reluto em deixar-te: quê podias mais dar,  
Se impõem silêncio os amores antigos?

Um tom de doçura torna-me cativo  
Inda que só sobrem amores errantes,  
Te escuto, te vejo e te sinto como d'antes  
Tocando qual lira meu coração esquivo.

Não queres mais falar com um tal coitado  
Dando à noite o gosto mais tinto da menta  
De tudo aquilo que se é posto de lado.

A lua esquecida de prata cinzenta  
Mal mostra teu talhe, antes insuspeitado  
Ora dono de tudo quanto se me inventa.

## "AOS ENTES" MAIS QUERIDOS

Quero ir para a floresta,  
Mas há florestas fechadas  
Para quem queira esconder-se  
Só com sua vida.

Gosto de floresta aberta e ampla,  
Tal que comporte meu coração  
Que tem ânsia de vida.

Quero sol com bastante brilho e calor  
Que me alimente ideias joviais:  
Dias cinzentos só fazem-me tirar  
Meus fantasmas do peito.

Quero um vaso de flores que me recorde  
A beleza da infância e da família,  
Porcelana fina e antiga...

A moderna, embora cara, é tão efêmera,  
Sem generosidade, ou tradição.

Quero a água pura e cristalina  
Como os olhos da menina inocente e virginal  
Que um dia amei e hei de amar p'ra sempre.

Quero um muro também que seja baixo,  
Pois dispensa o medo e o segredo.

Quero ser raso, largo e sem temor:

Sem temer a morte - o outro lado da vida.

## **AVESSO VINGAR**

Neste mar de incertezas da vida devemos decidir sempre por um caminho e, por esta escolha, ir até o fim; se errarmos, será preciso, na melhor das hipóteses, voltar e começar tudo outra vez.

Por se fechar a capa de um livro, não significa forçosamente que não se queira lê-lo.

Aquele que de fato é forte não critica a quem não é, Mas, sim, incentiva-o a realizar, também, Com otimismo, a própria tarefa (todos nós a temos).  
Às vezes tomamos certas atitudes com que não atinamos, já que partem da mais pura intuição sem base lógica alcançando o caminho da solução.

Apenas objetivamente atingem-se metas, dizem. Os racionalistas, porém, não transigem da lógica:  
-Não queremos loteria! Sem chance! Prove por  $a+b!$ ... Quando nossas palavras valem menos que o silêncio, melhor é nada dizer e calar-se.

## **AVESSO VINGAR (continuação)**

Os meios são diferentes para a vingança do intuitivo: A competitividade agressiva pode ser uma abominação para um veterano da metafísica, afinal a matemática veio de pressupostos filosóficos; é senso comum que referenciais embasam a lógica (sem discussão); o processo é só consequência.

A participação nos méritos frente a um objetivo  
Que seja, por hipótese, comum a todos,  
Demonstrará a verdade:

O controle de previsões estatísticas em um processo  
pode emperrar o "jogo de cintura" e o desempenho.

A intuição ao longo da história tem sido mais ágil,  
Por ser situacional, ou seja, ocorre 'in media res'  
Na realidade nua e crua da vida em risco  
Onde uma 'avaliação' errada custa só sua vida.

A intuição não pode nunca depender de relatórios,  
Estatísticas, históricos, fluxos de tendência,...

Eles apenas a justificam provando 'ipsis literis'

Porque a intuição estava certa,

Mas não a determinam exclusivamente.

CÁ VIR E LÁ IR  
**(Porto Gallo não é Port of Wales)**

Cair em si é filosofar:  
Só filosofando o homem não mente  
E só filosofando cai-se n'outro invento.

Para não sair fora de si  
Nem triste, nem alegre:  
Irá, iria, fosse, não vai!

Mas não se conteve: Eu vou! ele foi e transbordou;  
Trans-bordou; pintou e bordou.

Alegria irrefreável:  
Tristeza profunda...

Crepúsculo de um corpúsculo:  
"Alone in the dark with misty eyes."

## COM QUISTO

Amizade é energia;

Amizade é força;

Amizade é beleza e só enriquece.

Indiferença é mal insuspeitado:

Um inimigo nas sombras que, como tal, não se  
anuncia,

Mas que salta como uma seta envenenada:  
míssil teleguiado,

Só justificado pela frieza da ignomínia.

Ódio é quando o coração já não compreende,

Sequer a razão arrasando a Razão

E torna-se um tal coração incapaz,

Mesmo de pena, ou de compaixão.

Viver não é vencer;

Viver é ser feliz,

Mesmo tendo que perder,

Ou tendo que vencer,

Ou, ainda, não tendo nada...

## **CONTESTO O CONTEXTO COM MEU ATESTADO (ignóbil)**

Zé!

Só um singela palavra que pode, no entanto,  
envenenar o espírito de um homem.

Uma simples alcunha do nome próprio de muitos  
homens que, neste caso, tão sarcástico, enfureceu o  
espírito de alguém amargurado e que nem se chamava  
José.

A expressão oral daquela senhora deu naquela  
expressão facial, ou expressão mental e espiritual de  
quem dá com os burros n'água e perde as suas  
estribeiras:

VOCÊ É NADA!

NÃO VALE NADA!

NÃO APITA NADA!

Ela, percebendo nele o efeito do seu golpe, arrematou:

VOCÊ É UM ZÉ À ESQUERDA!

Mas ele era...

Pior que jamais ter sido

## **CORREI-O (é bom começar a correr)**

O que te corrói é você mesmo.

É o teu segredo!

É pensar que o mundo não é tangível.

É achar que o teu espaço etéreo e impenetrável é mágico.

Não! É achar que ele é etéreo e mágico,

Mas será impenetrável?

O mundo... ah, correr o mundo!!!

Ir atrás de maravilhas no céu, no mar, na terra, na água e no ar.

De outros tanto homens é o que a solidão reclama.

Ampliar de um para dois e de dois para mais,

E de mais para tudo...

E de tudo para nada outra vez, porque o amplo também se fecha.

Sono, frio, fome e ânsia de renovar:

um dia... um ano... uma vida...

MORTE EM VIDA (só um tanto de alguém)

A perda é o que mais conta:

A D E U S !

## **CRAZY HORSE & CRAZY BEAR**

Maravilhoso nascer de um novo dia!  
a cup of tea and a toast done on one side  
A brisa fresca em meu rosto desliza  
window pane and ducks on the lake  
Rolando as folhas secas que eu ontem via.  
stones of the sea in a pub  
Inventei um modo teu que eu não sabia:  
greet major Tom  
Amar é faculdade de tão poucos,  
scream at them for a screen gem  
Notável quando a vida se renova,  
salute the long gone sargeant  
Extática, obstinada e graciosa  
foggy road still on the way

## **Criador e criatura**

Quero que tentes ver as vertentes  
De sóis nascentes a sóis poentes  
De mentes dementes e secas sementes  
Das dores doentes em seres ausentes

Quero que movas o dedo criador  
Em toda matéria que não tenha cor  
Em toda criatura que não tenha amor  
E tudo se combine na mais linda flor

Tão rápida quanto os quatro elementos  
A vida descamba em mil sentimentos  
A morte debulha vaidades nos ventos

Tão límpida quanto as quatro estações  
A mente se entrega a vãs emoções  
A alma se livra dos tolos grilhões

# DÊ CADÊNCIA

Pense sempre uma vez mais e verá que a saída está em se pensar amanhã no amanhã.

Foi pela busca de uma razão sensível, como o cair da chuva, que eu das nuvens caí.

Lindo e desconcertante cenário: cortar árvores é matar a fauna, a flora, o orvalho e a chuva.

Aqui não é meu luar, nem está meu lugar; devo procurá-lo [lá está tudo que é meu].

Grotesca figura emana grotescos influxos de uma fatalidade ameaçadora.

Emoções na alma ingênua e tímida de um espírito sagaz: espírito audacioso!

Loucura induzida sobre o natural instinto de vida: Medo de ser e estar.

Ofensa e punição (esse o caminho dos deuses: o limpo Olympo com sua Verdade e Coerência).

Só resta-me saber quem estará semeando ventos (ventos de exasperantes fôlegos): humano, ou divino?

Onde será que surge a contrição justificando a busca de Adão?

Busca que fere e desvenda o ciumento Mal?

Sim, é preciso fazer o pacto de Aliança entre o azul  
**DEZ AFETOS**  
céleste, o rubro terrestre e o branco vazio.

Como começar a **falar** do que não se gosta?

É preferível **ferir** a fera feroz.

Pergunte o quanto você pode se **liberar**:

O dualismo do indivíduo que não se **divide**

Pode vir a **vingar**.

A caligrafia do poeta é só um recurso:

**Imprima**-se!

E perder-se-á o traço individual?

Ele só teme **perder** o espírito...

O espírito fugidio da sanha criadora;

Por isso tem **pressa**

(toda pressa do mundo)

E, por isso, é importante.

Só por isso!

O que **importa** vem de dentro:

Daí se **exporta**.

## **ERRO DE CÁLCULO (macaco computadorizado)**

Deu-me diferença no final da soma.

Deu-me indiferença no final das contas!

Terei sido eu que cometi falha digital?

Terei sido eu que cometi o erro de agitá-la?

Editá-la?

Não posso perder essa soma.

Não posso perder essa cena...

-Não posso perder essa 'máquina'!

Macchina in azione (immaginazione)

Começar de novo com a noção de extensão da falha:  
atento e contente de que o erro não seja meu.

-Começa de novo com a noção da intenção de sua fala!

Tudo corre em paralelo:

Hemiplegicamente.

Explicado:

Realidade menos ilusão -

Lógica mais lúdica +

## ESTILETE DOS RECLAMOS

Palavras! Porquê nelas não crer?

Reverberante verbo: Porquê não crer em Deus?

Condição mortal humana: Porquê não crer em mim? Momento forte (ansiosa espera)

Deixar correr é fazer bem o que lhe cabe...

O quê me cabe? O que me atinge por inteiro!

Se nada o atinge, não há razão para questionar;

Se tenho o quê dizer, encontre eu quem careça ouvir;

se tenho que ouvir, que vá eu em busca da resposta que jamais encontrei, sequer em mim.

Por ser mortal o homem não se basta;

É somente quando já não há o quê dizer

Que principia o diálogo (a partir da condição de igualdade humana sem hierarquias, ou privilégios de qualquer natureza).

PALAVRAS são mais que meras palavras:

São símbolos sonoros da maravilha que em nós há; entrelaçamentos cognitivos; alertas de nossos limites e temores que ouvimos tanto de outros, como de nossa própria consciência.

Seu coração bate sobre seus sentidos; seu Eu sem artifícios fala sobre sua mente (seque sua mente

falando); fala de homem, velho, menino e Ego.

## **FORÇA SINISTRA**

Acrescentado: o futuro do agora é feito! Trivial!!!

Ela está muito próxima de meu corpo e de minha mente, mas está fora do meu espírito! Contudo, sem esta trindade, o homem não realiza seus intentos: Estaciona! A força, porém, em não permitindo a ação humana, já teria realizado seu vil intento de destruição, não fora a supremacia do espírito que acredita. Queria vê-la... mas, mesmo abrindo os olhos, ela não se materializa. Queria vê-lo... mas, mesmo fechando os olhos, focando até ao infinito de um azul marinho e marejado, Ele não se materializa.

Todavia, ambos estão lá: voltados para cá como os 180° duma televisiva. Quero-o mais próximo de meu ser: Que pensa (?) e sente (!)

Questões e soluções de quem chora e soluça;  
esquerdas e direitas de quem opta e não se decide;  
certezas e dúvidas de quem não acalenta qualquer ideal;  
estradas que levam não se sabe onde; matas fechadas que não levam a algures.

MAIS EU VI; MENOS EU SEI!

Acrescentou e me deixou vazio,

Mas não sem esperanças e contentamento.

## **FOX (mamífero virtualmente conectado)**

Não me tox,

Nem me trox;

Caso me xox,

Estou sem vox: Grito censurado.

Já era o Homem-de-aço Inox:

Super-box

Nós não somos lox

Jack'n'the box is just a joke in the blox

As feras do Rox:

Imperius Rex!

Dor tóxica de Consciência,

De coração... decore o mix

De Cox sem sex (estou sem pix)

Com um espasmo chocante.

Luta pela Pax:

Tampax.

Por favor...

Fix!

Amorex!

## HADJI

'Tô triste por ti. [um a menos... será?]

'Tô mais "dark" do que antes. [perco luz egoísta e vã]

Levamos a vida que nos leva. [destino da fatalidade]

Na Europa, enquanto neva,

Meu país descobre a treva. [fatal idade das trevas]

Blue como o 'blue' de tua pele, [som sinestésico]

Nu como a abóbada celeste; [astro asteróide]

Na boca da noite o hálito do tiro [ há cá 47]

E o retiro espiritual... [o limbo]

Perco meu sono por mim: [na telinha]

Por ti perco minhas correntes;

Por todos os delinquentes [a delícia de inquirir]

Vingarei as mortas sementes...

Até a rosa que não decaiu [não viu que era ela]

No coração da donzela.

O ar 'inda guarda teu momento; [estampido cru]

A história ainda corre de boca em boca. [S M S]

"Encuquei" as razões de mais uma vingança [eterna semente]

E, talvez, 'inda tire eu

Proveito do 'inaproveitável lixo'. [se viu liso o chão da civilização]

## **INTENTO COMUM**

O pensamento é leve e rápido como um colibri.  
A reflexão é lenta, por cuidadosa,  
E profunda como um oceano.

Os livros também os há para o deleite e para o labor.  
Integridade é não ter que provar nada a ninguém,  
Senão a si mesmo.

Viver o mundo é ir em busca do outro  
Para conseguir achar a si próprio  
E ver que há muito a compartilhar.

Alegria é saber que nada neste mundo  
É tudo, afinal:  
Sempre há um novo alento!

Sabedoria é poder semear não só belas sementes,  
Mas, também, as desfavorecidas,  
Pois serão estas que nos trarão maior júbilo.

# MÁCULA

O céu azul carregado  
De brancas nuvens de outono...  
Mancha que destoa  
Impregnada na monotonia....

O que a faz mancha  
É ser única e imprópria:  
Mister Magoo, o velho sentado  
Na decrepitude do destino... [míope]

Vão destino que foi;  
Vão destino que vai;  
O tempo igualmente se foi...  
Vão! [ver, ou não ver]

Tornara tão rude o que era paixão:  
Mágoa de ter magoado por não querer magoar.  
McBarker: sem faro e míope p'ra cachorro!  
O cão bi-zorro. [duas máscaras]

# MÁGOA ALHEIA

Água parada que não foi para o mar:

Que não desaguou;

Que não se evaporou...

Que ninguém bebeu.

Água pirada que nada lavou:

Que nada moveu;

Que ninguém não viu

Que a vida deixou.

Córrego, riacho, rio, ribeirão, regato, rego, brejo,  
pântano, regueira, corrente, lago, arroio,...

Que água!!!

## **MUTANTE (autonomia assimilativa)**

O espírito está alerta:

Forças desiguais, incertas, desconhecidas.

Guardar o momento:

Na hora certa esperar; sofrer e sentir

Nossas vidas, os ruídos, as cores

O estranho tocar,

O gosto sem gosto e o nada pensar.

Mudar de caminho em decurso:

Sofrer de outro jeito em instantes,

Sem ter junto ao peito a certeza

De chegar às montanhas distantes.

Liberar o seu corpo aturdido

Com o ímpeto de quem conheceu

Todo o ódio que estava escondido

No mais forte e esperto ateu.

**NADA** (pra não se afogar no vazio)

Um turbilhão de desespero:

Braçadas forçadas contra a corrente.

Nada queria, senão a vida

E nadando fugia.

Ficar por cima era tudo:

Hoje é nada, senão vaga tristeza,

Vaga circumspecção,

O referencial suposto fixo era a escuna:

As pessoas, alheias a princípio,

que preferiram assistir sem dar importância,

Sem dar assistência...

Nosso cotidiano não é muito diferente -

A vida é assim:

Se não conseguir chegar,

Pelo menos voltar a si mesmo com coragem.

Quem não faz o melhor de si

Perde-se em explicações e justificativas,

Superficiais razões éticas, lógicas, naturais,...

É preciso se importar com a vida

E não esperar a auto-suficiência moldar heróis.

Não foi nada, só um 'mal-estar'

## **NÃO PERDER NADA**

Existia ele sem ao menos uma hipótese,

Ou uma hipótese

(adormecida a glândula pineal

e frio o plexo solar)

Havia uma via em que ele a via sempre,

Mas, por via das dúvidas,

Devia aviar melhor seus sentimentos

(por via aérea, de preferência)

Viajar é preciso:

Esquecer não é preciso, mas é possível.

O tempo voa como um foguete

Deixando atrás de si fuligem e vácuo.

"Vim; vi e venci."

...lapso de tempo...

Emergir lá no alto, todo rijo e todo rico?

Entupir-se triste, insosso e pálido e pobre?

Encobrir-se tarde, louco, surdo e inepto?

Engoli meu amor próprio;

Ofereci meus préstimos

E descobri, tarde demais,

Que nunca é tarde

Para descobrir-se.

## O UNIVERSO EM VERSO INVERSO

A mãe toma o filho em seus braços:

Na concepção ela conhece sua natureza,

Estranha, a princípio, familiar, então.

Conhece-o no todo e na parte,

No íntimo e na máscara social.

Mas, agora, ele é das luzes do mundo

E, um dia, deverá tomar uma mulher

Em seus braços, conhecer-lhe a natureza,

Estranha, a princípio, familiar, então

E levá-la porta adentro para conhecê-la

No todo e na parte...

Mas, agora, ela é das sombras de um mundo - seu lar

E, um dia, deverá ser tudo o que foram para ela...

Criação boa

Do bem do amor

Amor sem fim

Um raro átimo em meio ao colosso da destruição:

Destruição natural que causa-nos sofrimento natural

## OLHANDO PARA O RELÓGIO

Quem escoá: o tempo, ou a vida?

Quem limita meu querer louco?

Quem criou a máquina do tempo:

Tic-tac nos ouvidos, ou o mudo digital?

Não há tristeza no escoar da vida;

A vida é o tempo e o tempo é eterno.

A vida é o espaço e este é infinito.

Não há egoísmo (a luz da vela a esta consome)

Não há espera: mais cantar, mais sofrer,

Mas há tudo - nuvens a enfeitar o céu -

Seu cio sem sal à luz do sol -

Nossas almas são como o árido chão,

Se não as revolvem amores;

E só assim p'ra dar flores...

É hora...

Vem sem hora.

## **ORELHUDO NO ORELHÃO**

A ficha ficando...

A fila ficando e fixando...

A fina fila que fita fixa:

Uma figa! Uma contração do olhar! Uma subtração!

Calculadora programável

Calculista e pouco amável:

Sejas homem zerável, mas nunca te anules!

Sem neuroses e simbioses

Não me uses, ou sintetizes!

Uma contração do olhar dela...

As raízes destes petizes infelizes, mas sem crises

Sob as luzes dos obuses

De algum videogame (cruzes!!!)

Vi o lenço branco agitado,

Submetido a um tratado de pais;

Não tenho mais referenciais;

Referências? Jamais!!!

Imagens locais de loucas TVs:

Retrato da mente demente -

Mania de querer nunca X mania de querer sempre

= Computando; amputando; disputando;...

Já não ando! É óbvio que caiu meu sistema nervoso!

Calmamente: que contraste!!! Que traste!!!

**PÃ  
AME  
RICA  
ANNOS**

(de Colombo a Cabral - 1492 a 1500)

Os valores de cada homem não podem ser alheios,  
Quer dizer, é preciso que sejam conhecidos  
Para se poder melhor compreendê-los.  
Harmonia não é feita do igual;  
Ela é antes emocional  
Do que somente racional.  
É uma questão de respeito,  
Que não pressupõe idade, posto, ou ideologia,  
Mas considerar a alegria, ou dor do outro peito.  
Na harmonia busca-se a presença de um Deus,  
De um Amor, de uma Arte e de um Ofício:  
Em tudo isso o fórum de liberdade e da lei.  
América de culturas mescladas:  
Que cada qual possa ser o que é  
Na mais autêntica identidade

# **PERIFÉRICO (o prazer da descoberta sem explicar)**

CPU ideal: só ideias

...Poesia...

...ideia...

...medo...

...dúvida...

Preso à Terra... o avião está!

Solto no ar... o motor não está!

Absorto... no ar:

...Ansiedade...

O tempo não pára;

O mundo parava... à noite.

O tempo pára:

...Poluição mental...

...Deletar pensamentos...

O que os olhos vêem (Windows da alma)

A mente quer racionalizar;

Quer equacionar;

Quer compactar (julgar; classificar e arquivar)

Winchester do inconsciente (a mente não mente,  
mas engana)

Sem referencial a lógica só faz sentido

Com argumento e tese.

## **PENSO (logo desisto)**

Quero algo velho para me fazer lembrar

Que a história sempre se repete:

Os mesmo erros e diferentes acertos.

A beleza e fugacidade de um momento de luz

Não podem vir parar num papel:

O tempo é outro (adias há dias as polissemias)

O lugar é seguro (onde menos agias, as orgias se tornaram seus guias)

E a pessoa já não é a mesma (Abdias, Josias, ou Malaquias: quê farias?)

O medo e a insegurança fazem de um menino

Um bicho à procura da caça, do abrigo e das raízes...

Libertar o Equinócio do Outono das garras do Verão

Bundudo e musculoso;

Libertar o negro inculto e inepto da escravidão social:

Mudou apenas de senhor...

Sem motivo por tudo de seu, pois nada se lhe deu;

Nada obteve, nem sequer a verdadeira indiferença.

## **PONTO COMUM (nossas almas são nossas)**

Tente olhar para si mesmo num espelho.

Só poderá ver um estado de consciência.

Uma estátua só faz sentido de fora p'ra dentro de quem a observa: lá estão nos traços em gesso, ou mármore, a tentativa artística de aprisionar eternamente o espírito para o bem do homem na posteridade.

Só a sensibilidade da vida pode captar a sensibilidade do que já não mais vive: Mas vive na morte (pós-morte, ou além-morte).

Dois símbolos das Américas canalizam liberdade e redenção: América dos ídolos (magos) e gênios modernos (nem as torres da Europa, nem os monumentos de pedra da Ásia Menor dizem tanto e tão claro sobre o seu cidadão como indivíduo).

Se eu quiser te olhar - você estátua - petrificada, endurecida, gélida, impenetrável, mas que exhibe nos traços marmóreos e enigmaticamente chamativos - terei que usar os reflexos do espelho para deixar-te observando-me e, assim, deixar escapar os traços da alma.

## **PRIMÁRIA**

Marcha a ré para o tribunal.

A ré voltou: seguimento do processo.

A ré me faz dó: só, lá se vai!

A ré voltou-se para o júri:

Mas não se revoltou.

Tudo o que se passou

Não quer ela mais lembrar:

Só querelas! (só quer ela a paz)

Só que repisam inclementes

E revidam

E repisam

E esmiuçam

Exaustivamente

Alheios ao seu sofrer.

O frio veredicto

É como do sabre o corte:

Retorcida e sem torcida

Para absolvê-la,

Se quer absorvê-la.

Ela que só vela

E de si nada,

Ou quase nada, revela.

# PROFESSAR

Penetrei na tua pela;

Pensei que não notaras...

Apenas um lugar.

Talvez não conscientemente:

Uma voz.

Penetraste antes em minha pele:

Uma luta no mundo

É saber quem fez o quê antes e como.

Sentimento de culpa:

Pode bem ser ingenuidade!

Você não me conhece;

Nem eu me conheço...

Tábua da salvação:

Tabus só podem ser quebrados numa outra dimensão

Onde já nada representa o que se obtém e o que se

dá... perceber a própria ilusão!

Desferrar o que estava velado:

Suas vergonhas, limites e descuidos

## PROSAICO

Não me livro do livro,  
Nem de ver só o verso:  
O tempo tem pó:  
A real idade da realidade.  
Mas fiquei são da ficção:  
É a pior feição da perfeição -  
A pá e o chão da paixão  
A cavar para, no fim, acabar no bar da omissão.  
A narração não ficou só na reação,  
Mas, na rasa razão.  
E eis que "vi" o que escrevi:  
Não é só p'ra ciência a paciência!  
Não era o dito erudito...  
Ide a esmo com o seu idealismo  
Cassando o escasso  
No espaço que abrange seu passo;  
Enquanto ri má a rima de arrimo  
Ide à lista das virtudes, seu idealista vicioso!  
Tanto serviço mancha seu viço,  
Já que o emprego te deixa no prego.  
Hei de ficar e edificar onde ninguém quer focar.

## QUAL PENA? (Logus do Universo)

Lei da vida - lei da morte  
Lei do azar, ou lei da sorte  
Lei da selva - lei do mundo  
Lei do amor e lei de mim.

Lei do ferro, ou lei da fé  
Lei da Terra e do terror  
Lei do sonho: livre imensidão  
Lei do homem - lei da cor.

Lei do sim e lei do não  
Só lei dão: Que solidão!  
Lei dos contrários - última lei  
Paz e Amor: Lei da Razão.

## **QUI BENE AMAT BENE CASTIGAT**

O bom gosto do bom gosto:

Um corpo de linguagem na linguagem do corpo;

O silêncio da noite na noite do silêncio.

Era o próprio alvo e querendo a alvura

Até a alvorada: adiou... odiou... adeus!

É de ondas que se faz o mar: Hediondas maldades!

O nome do jogo é miséria refinada e esnobismo:

A ré pede menta para mascar e ruminar todos os seus delitos;

A vítima pede um contato telefônico,

Quem sabe, postal, ou, melhor ainda, pessoal.

O juiz pede com tanto tato que se atenham ao fato

Que o júri estupefato considera estúpido o desacato.

Arrependimento para matar (e não para perdoar)

E o erro a minar os seus deleites

(o teatro não abre mão de enfeites,

como a comida, dos azeites,

ou as dívidas, dos aceites)

# ROCK'N'ROLL

Não é forma, ou aparência, ou sequer conteúdo.  
É sonho e viva emoção em forma de som e cor e  
forma.

Protesto constante em forma de imagem:  
Uma agressão pacífica e deserta,  
Por vezes bélica e debochada  
Contra a ignóbil hipocrisia social.

É o amor; é a fama,  
A coragem de ser e de não ser;  
É o poder de não poder;  
É o querer não querer.

Enfim, é o sublime ridículo de contestar.  
Contestar o que já não tem, ou nunca teve  
Expressão franca e direta  
Do sexo, da raça, da condição humana,  
Ou, de ser o que de fato se é.

## S. O. S.

Lá está o sol poente

Resta uma figura imóvel

Meditando através do infinito

Livre dentro de si mesmo

Livre por toda a orla celeste

Imagens do passado, do presente e do porvir

Harmonia, beleza e lentidão: precisão e rapidez

Todo o espaço, o tempo e a luz não importam

O sol nascente trará nova luz com o seu calor

A vida latente se movimenta do pensar ao agir

Mas o esteio já fôra estendido e o será novamente

E ele sentará e pensará sobre o inusitado primado

Você prometeu e nem se lembra porque o fez a si

Era preciso fazê-lo pela busca da verdade inata

E foi isto que inundou-lhe o espírito altruísta

O chegar da nova luz, do novo tempo,

Do parar de pensar crítico-analítico

E apenas observar sem julgamento de valor

## **SER, OU NÃO-SER (o meu valor real)**

Quem liga para o meu essencial inútil?

Quem lega valor ao que se diz?

Quem logra crer que a poesia é fútil?

Quem larga tudo por, ou para ser feliz?

Diga que não vê nada na larga visão

Ou, talvez, que nada sente na longa emoção:

Brinquedo de criança inocente,

Ou de sonhador indecente.

O fato é que a lua brilha no céu...

Olhe para ela!!!

Lúgubre figura,

Mas não se esqueça de que ela é real,

Que sob seus 'pés' não há mais onírico sonho,

Romance enfadonho, de exagero tristonho...

Mas há a Terra!

## **TEMPO DE HERÓI (pura e ingênua inocência)**

O passado tão enublado

Por detalhes que não mais emergem...

Mas, disto resta o sabor de nossa experiência:

Motivo de viver!

A indecisão suavemente mesclada

à prematura curiosidade de dois seres

E, pelo tempo, a fixação do amor.

O presente, em seus agitados momentos,

Faz-nos com certeza, num lapso de tempo,

Pensar em nós pura e simplesmente.

Mas, sempre dando vazão para esta

Fantasiada realidade:

O futuro!!!

Ao qual seremos magicamente transportados

Deixando a trilha dourada duramente concretizada...

Esta trilha paralela e infinita feita de só duas linhas

Sempre juntas e que nunca, jamais se cruzarão.

Porque, se tal acontecer,

Seu alongamento só causará mais distância

E à distância mudam-se os referenciais.

## **TEU ATRIUM (não é fantástico e nem espetáculo)**

A essência de tudo no palco da vida:

De todos os aromas, verdades, maneiras e temores  
fica a trágica comédia!

O feixe de luz solar preenche-me de sonhos a retina;  
de ilusões esperançosas, a mente.

Reflete para diante de mim a imagem ofuscante

Que assoma-me o semblante:

Máscara não profana, porquanto semi-divina.

Sofisma: Como só fiz mal,

Se mal fiz algo digno de fidalgo?

Premissa: (a asserção não tem nenhuma razão)

Antes de se celebrar a missa,

Há que estar a mente bem submissa

Deus Pan: pânico de tudo - pão, pão, pão, pãaaoo!!

Eureka!!! A euforia da memória não mais recente.

A Europa de Eurípedes não é eufemismo,

Mas a de Eugênio, tão eufórica, sim!

América!!! Ame-a rica e opulenta

Na cinematática do cinema de Hollywood.

Pan-anêmica: minha memória de toda a América

Lapina, ladina e latrina.

Laureado: Nas melhores casas de Roma, o ramo de  
louro de Rômulo e Remo.

Conclusão: só se pode ter um mundo no olho mágico

## **TOCA**

de imagens distorcidas e lembranças esquecidas

A emoção é um segredo;

(preconceituosos conceitos de saudável saudade);

A juventude é emoção;

nomes inomináveis de afetado afeto, mas com seu

O romantismo é juventude;

respectivo respeito.

A individualidade é romantismo;

A imaginação é individualidade.

O louco sonho é imaginação,

Mas é o que se deseja, mesmo,

Pois viver é desejar o inatingível;

É um sempre latente inconformismo

Que exige da minha imperfeição

Que tolere a imperfeição alheia...

Enigma!!!

E nisto reside a felicidade humana:

Um buraco para se esconder (caverna,toca,porão, ou

poço); Um sentimento a suscitar amor (toca-me o

coração); Um instrumento a vibrar sons (toca mais

uma canção); Uma carícia de quem se quer bem ( se

toca e me toca a pele); Um projeto de vida para se

desempenhar (em boa empresa toca-se negócios); Um

medo para se espantar (toca para longe o bicho

fugidio); Um fogo para se atear (tocar fogo no mato, no

bosque, na floresta e na selva);

A dica para que você se 'toque' e veja o que está visível.

**TUDO BEM**

**(mas nem tudo vem bem sem alguém além)**

Muito caminhei...

E, por ter esquecido

É que não trago as marcas do tempo.

Só o tempo e o caminhar

Para apagar você da minha lembrança.

Minha é a harmonia da compreensão

De um doce momento.

D'outrem, sua mão, seu nome e sua vontade...

Preciso de você agora!!!

Preciso caminhar...

Agora...

Sem demora.

## **VINTE ( número, ideia, ou estrutura?)**

Uma perfeita dama de ares tristes, ora alegres,  
Mas sempre juvenil.

Alguém para quem Educação é,  
Antes de tudo, uma postura cultural,  
Um modo de ser e olhar a vida.

A vida vale também pela tristeza  
De se perder quase tudo e saber  
Que o principal ainda arde no âmago:  
É aquilo que emociona a ponto de provocar o pranto.  
Poder estar sempre lado a lado e...  
Fazer tudo pelo outro até que a morte um dia venha.  
Semideusa no panteão das esferas celestiais;  
Imperatriz em meio à desigual e ignara plebe;  
Santa num mundo de motivos injustos e iníquos.  
Na criança, menina, mulher, esposa e mãe  
Está a sombra onde se cresce  
Para um mundo de luz.